

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O GLOBO

Class.: 40

Data: 26/11/80

Pg.:         

### Escritor diz no Tribunal Russell que salesianos exterminam índios

ROTTERDAM, HOLANDA —

Ao falar ontem no Tribunal Bertrand Russell, que julga violações dos direitos dos índios das Américas, o escritor Márcio de Souza ("Galvez, o imperador do Acre") disse que "os salesianos do Rio Negro executam, até melhor que a Funai, a política de extermínio sistemático dos índios, sendo uma verdadeira multinacional da fé, que recebe todo apoio dos organismos do Governo". Acrescentou:

— Os salesianos praticam o etnocídio sistemático dos índios tucanos desde 1915, através de um sistema educacional alienado, intromissão na estrutura tribal, desaculturação profunda, desestabilização, proibição de conservarem a própria língua, racismo virulento, negligência genocida na medicina preventiva, exploração econômica criminosa e apropriação ilícita de terras indígenas tradicionais.

#### ANIMAL ACUADO

— Além disso — continuou Márcio de Souza — os salesianos segregam as mulheres da tribo e as doam como empregadas domésticas, primeiro passo para, desestabilizadas e isoladas, tornarem-se prostitutas.

Depois de declarar que a Igreja vem perpetuando crimes contra os indígenas, nos 400 anos da História do Brasil, o escritor reconheceu que nos últimos tempos "a maioria da Igreja modificou sua atitude, confessando seus erros do passado, quando era apenas aliada dos poderosos contra os oprimidos". Perguntado, pelo júri do tribunal, se não havia resistência, entre os próprios salesianos, a esse tipo de atitude, disse que houve, "mas quem se pôs contra foi imediatamente expulso".

Ele elogiou o novo Conselho Missionário Indigenista e ressaltou que "atualmente, à exceção dos salesianos, já há muitos casos de missionários de outras ordens, assassinados lado a lado com líderes indígenas, por tentarem defender seus direitos". Acrescentou que os salesianos estão cada vez mais acu-

#### CLAUDIO KUCK,

enviado especial do GLOBO

dos dentro da própria Igreja, "e, como todo animal acuado, tornam-se cada vez mais opressores, vingativos e exterminadores de índios".

#### FESTIVAL FOLCLÓRICO

Continuando seu ataque aos salesianos, Márcio de Souza informou que eles estão registrando terras indígenas no nome da ordem, e que tentaram boicotar a visita do papa a Manaus:

— Promoveram um festival folclórico de índios bem comportados para João Paulo II ver, e a coisa não ficou nisso porque Juruna e outros líderes forçaram, mesmo contra a segurança, um encontro com o papa, que ficou impressionado. Ele até falou em nações indígenas, um critério que os salesianos e o Governo brasileiro preferem ignorar, não os considerando nações distintas, com costumes e línguas diferentes, e sim tentando forçá-los à fé católica e a serem brasileiros.

Em seguida, o escritor elogiou as forças progressistas da Igreja Católica, mas condenou veementemente as missões protestantes. Isso causou impacto, já que a Holanda é um país eminentemente protestante. Depois, os jornalistas queriam saber detalhes com ele, que confirmou todas as acusações.

Por sua vez, o índio tucano Alvaro Sampaio afirmou que os salesianos do Rio Negro "constituem uma ditadura completamente fascista, explorando o artesanato indígena e o vendendo em Manaus e outras cidades com lucros para eles mesmos". Depois quis falar sobre uma bebida alucinógena, engasgou várias vezes na palavra e pediu desculpas à platéia, dizendo:

— E porque o português é para mim uma língua emprestada, não é a do meu povo tucano — provocando aplausos gerais.

#### OITO ACUSAÇÕES

Outro brasileiro a falar ontem no tribunal foi Vicente Carelli, que fez oito acusações: venda ilegal de terras dos índios, pelo Governo de Mato Grosso; expedição, pela Funai, de certidões negativas mentirosas, dizendo que na região não

havia índios; tentativas, também da Funai, de transferir os índios do Vale do Guaporé para terras áridas e estéreis da Chapada dos Parecis.

Em seguida, acusou as empresas agropecuárias de estarem desmatando as terras indígenas por meios manuais e com o uso de máquinas, "e até com desfolhantes químicos, tório 155 (o agente laranja usado no Vietnã) e o tório 1010, além de cometer outros atos de violência, como jogar de aviões sementes de campim para arrasar as roças dos índios".

A quinta acusação voltou a ser contra a Funai, "que continua autorizando as agropecuárias a se instalarem". Depois disse que 80 por cento dos índios foram mortos por sarampo e gripe, espalhados propositalmente pelos fazendeiros. Afirmou que a Funai adia há cinco anos a demarcação definitiva da terra dos índios e, finalmente, apontou o Ministério dos Transportes como responsável pelo plano de asfaltar, com financiamento do Banco Mundial, a BR-364 (Cuiabá-Porto Velho), após mudar seu trapado apenas para passar bem pelo meio do Vale do Guaporé, onde estão os nambiquaras.

Vicente Carelli explicou que o objetivo é separar os diversos grupos nambiquaras para destruí-los. "pois sabem que eles precisam de território contínuo para sobreviver, já que os casamentos são feitos por contatos inter-grupais".

Também sobre os nambiquaras falou o bispo de Goiás Velho, dom Tomás Balduino, segundo o qual esses índios, "que eram milhares, não passam hoje de 200".

A líder dos mineiros e índios bolivianos, Domitila Barrios de Chuncura — também membro do júri — quis saber se havia um organismo oficial para defender a saúde dos índios e da terra, "assolada pelos desfolhantes químicos". Dom Tomás Balduino respondeu que praticamente não havia nada, "apenas agora o Comitê Nacional da Defesa da Amazônia começa a fazer alguma coisa, até um bom trabalho".

Ela voltou a perguntar: — E o Governo não faz nada? Vicente Carelli respondeu: — A Funai disse que o máximo que poderia fazer era aconselhar as agropecuárias a não usar esses métodos perigosos.

### Nobre da Veiga estranha escolha de Juruna

— Acho que os estatutos desse tribunal devem ser bastante flexíveis para de uma hora para outra eles mudarem a sistemática de escolha de seu presidente e indicarem qualquer pessoa. Qual a razão de terem escolhido o Juruna? Não vejo qualquer razão que justifique isto.

O presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, comentou ontem dessa forma a indicação do cacique Mário Juruna para a presidência do 4º Tribunal Bertrand Russell, que discutem em Rotterdam os direitos dos índios nas Américas. O coronel Nobre da Veiga rebateu as críticas do cacique à Funai e ao sertanista Orlando Villas Boas a quem considerou "uma pessoa com trabalho inatacável".

#### JURUNA

Depois de frisar que reconhece "o direito que eles têm de escolher o Juruna" e de que não vê no fato "nenhuma provocação", o coronel Nobre da Veiga afirmou:

— Mas eles (o Tribunal) não vão nem ao menos discutir problemas da tribo de Juruna, que é xavante, mas dos nambiquaras e dos lanomaniá. Pelo menos é esta a informação que nos che-

gou. E a decisão tomada quanto ao impedimento da viagem de Juruna foi fundamentada pelo conselho indigenista da Funai, que desaconselhou sua ida como jurado. Não há mais nada, portanto, a acrescentar sobre isto.

#### CRÍTICAS

Sobre as críticas feitas pelo cacique ao sertanista Orlando Villas Boas e à própria Funai disse:

— Villas Boas tem um acervo de trabalho que não se pode criticar. São 39 anos de trabalho em favor do índio. Trabalho este reconhecido no mundo inteiro, mas que talvez Juruna desconheça. Aliás, Juruna não faz uma só crítica fundamentada, que se possa comprovar. Faz apenas acusações gerais.

O presidente da Funai rebateu as críticas ao órgão que dirige afirmando ter a consciência tranquila, "pois nunca praticamos qualquer ato contra os indígenas, desde que assumimos em 79". Ele lembrou que o projeto para os xavantes, por exemplo, fez com que estes índios colhessem na colheita de 79/80 mais de 40 mil sacas de arroz. "Que Juruna aponte fatos em suas críticas ao que classifica como má política da Funai", desafiou o presidente do órgão.

#### VIAGEM

Sobre o recurso impetrado no Tribunal Federal de Recursos — a ser julgado amanhã — para garantir o direito de Juruna ir a Rotterdam, disse o coronel Nobre da Veiga:

— No Brasil, há três poderes independentes. Até aqui a solução para o caso tem sido dada na área do executivo. Mas se o Judiciário modificar esta decisão devemos, democraticamente, e reconhecendo a existência desses três poderes, acatar e cumprir a decisão judicial. E nem poderia ser de outra forma — finalizou.

#### ANDREAZZA

Em Brasília, o ministro do Interior, Mário Andreazza, disse ontem que não dá para comentar sobre a eleição do cacique Mário Juruna, para a Presidência do Tribunal Russell, afirmando que o caso está "sub-judice". Acentuou:

— Não há o que comentar sobre a decisão de uma instituição privada, como o Tribunal Bertrand Russell, e não reconhecida pelo Governo brasileiro.

### TFR decide amanhã julgamento do 'habeas'

JOÃO PESSOA (O GLOBO) — O presidente do Tribunal Federal de Recursos (TFR), José Nery da Silveira, disse ontem que está em fase final de instrução o julgamento de "habeas-corpus" impetrado pelo cacique xavante Mário Judeverá ser decidido amanhã. Juruna já teve recusada, pelo TFR, liminar desse mandado, requerida para anular o voto da Funai à sua ida à Holanda, para participar do Tribunal Bertrand Russell.

O tribunal julgará o "habeas" como entenderem seus juizes, da mesma maneira como julgaria qualquer outro processo — disse Nery da Silveira.

Ele acrescentar que o TFR não tem a sua situação influenciada pela abertura política. "O Poder Judiciário nunca sofreu qualquer obstáculo no que concerne à independência dos seus juizes. Nuncas,

em qualquer época, sofremos pressão de qualquer natureza".

#### AMANHÃ

O ministro Adhemar Raimundo, por sua vez, informou em Brasília que o TFR julgará amanhã o processo de Juruna para que ele possa ou não viajar à Holanda para presidir o Tribunal Bertrand Russell.

No julgamento do último dia 20, desfavorável a Juruna, o procurador da República arguiu a tese da "incapacidade pessoal" de Juruna deixar o País, enquanto o relator falava da necessidade "de se ouvir a União, para saber quem é realmente a autoridade coatora".

#### PMDB CRÍTICA

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse ontem que, ao proi-

bir Mário Juruna de viajar para a Holanda, a Funai "adotou uma decisão arbitrária, que contraria frontalmente o direito de ir e vir assegurado pela Constituição".

— A Constituição — continuou — é explícita e garante a qualquer pessoa o direito de locomoção. Mas parece que não vêem o índio como gente. Essa decisão criou um problema muito maior, de repercussão internacional.

#### COMPARAÇÃO

Por sua vez, o líder do PMDB na Câmara, deputado Freitas Nobre, distribuiu uma nota comparando a proibição a Juruna à expulsão do padre Vito Miracópilo.